



## Brasil

O Ibovespa avançou nesta quarta-feira e tocou a máxima da sessão após o Federal Reserve reduzir os juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 3,50% a 3,75%, em decisão dividida. Por volta de 16h10 o índice subia 0,35%, aos 158.530,34 pontos, depois de alcançar 158.790,99 pontos logo após o anúncio, com volume financeiro de R\$ 14,7 bilhões. Investidores aguardavam a coletiva de Jerome Powell às 16h30, em busca de pistas sobre os próximos passos do Fed.

## Açúcar



Os preços do açúcar tiveram uma recuperação consistente nesta quarta-feira (10), avançando mais de 1% nas bolsas de Nova Iorque e Londres. Após um período de realização de lucros e movimentação mais lateral, o mercado voltou a ganhar força apoiado principalmente por fatores técnicos e pelo cenário internacional de oferta.

Em Nova Iorque, os contratos futuros registraram altas firmes, com destaque para o março/26, que subiu 0,24 cent para 14,91 cents/lbp. Os vencimentos seguintes também avançaram, mantendo o movimento positivo observado ao longo do dia. Em Londres, o comportamento foi semelhante, com os principais contratos acumulando ganhos e encerrando a sessão com valorização superior a 1%.

O intervalo de preços observado recentemente configura uma zona de consolidação que costuma preceder retomadas de alta, mantendo a expectativa de que as cotações possam buscar níveis mais elevados adiante. No entanto, fatores estruturais também influenciam o mercado, como a possível redução da oferta global caso produtores da Tailândia migrem parte de suas áreas de cana para a mandioca, impacto que tende a se refletir no médio prazo.

Ao mesmo tempo, a desvalorização do real frente ao dólar tem aumentado a competitividade das exportações brasileiras, elevando o retorno em moeda local e incentivando maior oferta no mercado internacional. Esse movimento adiciona pressão de baixa sobre os preços, limitando avanços mais expressivos nas bolsas.

## Internacional



O Federal Reserve reduziu os juros em 0,25 ponto percentual, para 3,50% a 3,75%, mas sinalizou que pode pausar novos cortes enquanto aguarda dados mais claros sobre mercado de trabalho e inflação, adotando um tom mais cauteloso que o do mercado, que ainda projeta mais reduções.

## Commodities



Os preços do café encerraram a quarta-feira (10) com o arábica em alta moderada em Nova York, enquanto o robusta apresentou desempenho misto nos principais vencimentos em Londres. O arábica reagiu à queda acentuada das exportações brasileiras em novembro, enquanto o robusta seguiu pressionado pelo aumento da oferta vietnamita ao longo de 2025.

No cenário fundamental, permanecem as preocupações com o clima nas principais regiões produtoras e os estoques globais reduzidos. Apesar disso, volumes mais consistentes de chuva em áreas de arábica têm melhorado a expectativa para a safra 2026/27, enquanto para o robusta a umidade recente no norte do Espírito Santo também contribui para aliviar parte dos impactos do período seco no início da temporada.

Nos preços, o arábica fechou com ganhos de 660 pontos a 400,80 cents/lbp no contrato dezembro/25, alta de 355 pontos a 372,30 cents/lbp no março/26 e valorização de 380 pontos a 355,20 cents/lbp no maio/26. O robusta, por sua vez, recuou US\$ 7 para US\$ 4.221/tonelada no janeiro/26, subiu US\$ 29 para US\$ 4.138/tonelada no março/26 e avançou US\$ 31 para US\$ 4.062/tonelada no maio/26.